

Capítulo 3

PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA-ESCOLA DO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE ENSINO

**PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA-ESCOLA DO
CURSO DE FONAUDIOLOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE
ENSINO**

**PROFILE OF PATIENTS TREATED AT THE SCHOOL CLINIC OF THE
SPEECH THERAPY COURSE IN A PRIVATE EDUCATIONAL INSTI-
TUTION**

Bruna de Souza Diógenes¹

Lydhia Rubhia de Lima Torres²

Danielle Leite Gonçalves Vasconcelos³

Iana Augusta Ferreira Torres⁴

Janaica Ribeiro da Silva⁵

Resumo: Introdução: As pesquisas sobre o perfil dos pacientes realizadas na área da saúde, contribuem para o aprimoramento dos saberes em áreas prioritárias para a população, estabelecendo um elo entre o mundo acadêmico e as necessidades de saúde das pessoas. A partir das pesquisas, é possível que sejam desenvolvidas ações de intervenção, além de permitir a criação de subsídios para a elaboração de políticas públicas e para a constante melhoria do SUS. Objetivo: Identificar o perfil dos pacien-

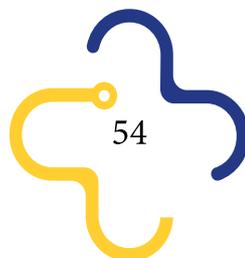
1 Fonoaudióloga. Docente do Curso de Graduação Bacharelado em Fonoaudiologia do Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco – Acre

2 Fonoaudióloga. Docente do Curso de Graduação Bacharelado em Fonoaudiologia do Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco – Acre

3 Acadêmico (a) do Curso de Graduação Bacharelado em Fonoaudiologia do Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco – Acre

4 Acadêmico (a) do Curso de Graduação Bacharelado em Fonoaudiologia do Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco – Acre

5 Acadêmico (a) do Curso de Graduação Bacharelado em Fonoaudiologia do Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco – Acre



tes cadastrados na clínica-escola da Uninorte, para conhecermos as maiores demandas dos serviços fonoaudiológicos. Método: O estudo será realizado a partir da coleta e análise dos dados referentes à origem do encaminhamento, faixa etária, gênero, residência e queixas de crianças, adolescentes, adultos e idosos, colhidos das fichas das entrevistas iniciais. E a amostra será constituída por todos os indivíduos cadastrados no setor de Fonoaudiologia da clínica-escola da Uninorte. Resultados: Dos 100 (cem) prontuários analisados dos pacientes atendidos no período de março de 2019 a março de 2022, a maioria foi encaminhado por neurologistas (19%). O sexo, masculino (53%) e a faixa etária entre 6 a 12 anos (37%) foram predominantes. A origem do encaminhamento foi o SUS (68%). A queixa mais apresentada foi atraso na fala (48%). Considerando os diagnósticos presentes o mais prevalente foi de transtorno do espectro do autismo (TEA) (18%). E o tipo de atendimento fonoaudiológico prevalente foi a terapia, atendimento contínuo. Conclusão: As pesquisas sobre o perfil dos pacientes realizadas na área da saúde contribuem para o aprimoramento dos saberes em áreas prioritárias para a população, estabelecendo um elo entre o mundo acadêmico e as necessidades de saúde das pessoas. A partir das pesquisas, é possível que sejam desenvolvidas ações de intervenção, novos medicamentos, além de permitir a criação de subsídios para a elaboração de políticas públicas e para a constante melhoria do SUS.

Palavras-chaves: fonoaudiologia; pacientes; prontuários; políticas públicas.

Abstract: Introduction: Research on the profile of patients carried out in the health area contributes to the improvement of knowledge in priority areas for the population, establishing a link between the academic world and people's health needs. Based on the research, it is possible that intervention actions are developed, in addition to allowing the creation of subsidies for the elaboration of public policies and for the constant improvement of the SUS. Objective: To identify the profile of patients at Uninorte's teaching clinic, in order to know the greatest demands of speech therapy services. Method:



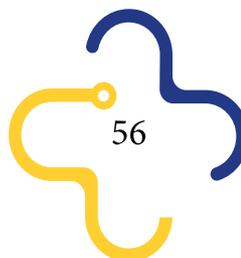
The study will be carried out from the collection and analysis of data referring to the origin of the referral, age group, gender, residence and complaints of children, adolescents, adults and the elderly, collected from the records of the initial interviews. And the sample will consist of all the individuals registered in the Speech Therapy sector of the Uninorte teaching clinic. Results: Of the 100 (one hundred) analyzed medical records of patients seen from March 2019 to March 2022, most were referred by neurologists (19%). Sex, male (53%) and age group between 6 to 12 years (37%) were predominant. The origin of the referral was the SUS (68%). The most common complaint was speech delay (48%). Considering the present diagnoses, the most prevalent was autism spectrum disorder (ASD) (18%). And the prevalent type of speech therapy was therapy, continuous care. Conclusion: Research on the profile of patients carried out in the health area created to improve knowledge in priority areas for the population, establishing a link between the academic world and people's health needs. Based on the research, it is possible that intervention actions, new medicines, will be developed, in addition to allowing the creation of incentives for the elaboration of public policies and for the constant improvement of the SUS.

Keywords: speech therapy; patients; charts; public policy.

INTRODUÇÃO

A atuação fonoaudiológica compreende ações de promoção, prevenção, avaliação e diagnóstico, habilitação e reabilitação da saúde, entre outros, nos diversos aspectos relacionados à comunicação humana, em todas as fases da vida, podendo o profissional inserir-se em maternidades, unidades básicas de saúde, ambulatórios de especialidades, hospitais, escolas, faculdades, empresas, domicílios e outros (LIPAY, M. S.; ALMEIDA, E. C, 2007).

A Fonoaudiologia é uma ciência que foi influenciada por diversas áreas científicas ao longo



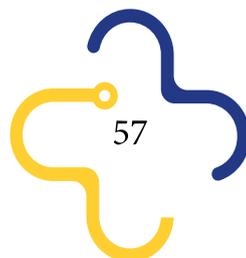
da sua formação. São vários campos de atuação, influenciados pela medicina, odontologia, psicologia, linguística, entre outros. A maior área de atuação responsável pela estabilização da fonoaudiologia foi a atuação clínica, porém com o crescimento da profissão diversas áreas foram surgindo (DEPOLLI, G. T. et al., 2020).

Possui diferentes especialidades que são reconhecidas pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia. Dentre elas estão: audiologia, linguagem, motricidade orofacial, voz, saúde coletiva, disfagia, fonoaudiologia hospitalar, escolar, gerontologia, neurologia e outras. Sendo, segundo pesquisas, as maiores demandas fonoaudiológicas, voltadas para as queixas de atrasos do desenvolvimento da fala e da linguagem infantil, desvio fonológico, suspeitas de autismo entre outros.

No Brasil, a fonoaudiologia abriu suas portas, com a vinda do Dr. Júlio Bernaldo Quirós e posteriormente com médicos se especializando em “foniatria” na Argentina e na volta ao Brasil abrindo seus cursos nas suas respectivas universidades, USP 1960 e 1961 na PUC-SP, cursos com um ano de duração inicialmente (MEIRA, I., 1996).

Foi então na década de 40, que essa profissão chegou ao Brasil. Essa carreira não era até então reconhecida por lei, e naquela época esses profissionais da área da fonoaudiologia eram reconhecidos como, terapeutas de fala, terapeutas da palavra, entre diversos outros. O nascimento desse cargo se deu pela necessidade social do seu aparecimento. Dessa forma, em 1961, teve início o primeiro curso de fonoaudiologia na Universidade de São Paulo. Os cursos foram se estruturando, a profissão sendo reconhecida, amparada por Leis, e as áreas se expandindo (BARROS, P. M. de L.; OLIVEIRA, P. N. de, 2010).

Inicialmente a área de ocupação dessa profissão se dava em clínicas particulares, uma vez em que naquela época era difícil haver cargos públicos, porém, a partir da demanda por esses profissionais, acabaram por começar a surgir concursos públicos. E logo após, na década de 70 que iniciou-se os movimentos de associações da fonoaudiologia para que a profissão fosse de fato reconhecida. E então depois de muita luta e persistência, em 9 de dezembro de 1981, a fonoaudiologia passou a ser



reconhecida legitimamente como profissão pela Lei 6965 (COSTA, T, 2001).

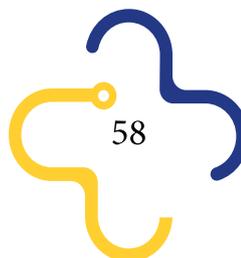
Após a Fonoaudiologia ser reconhecida como curso de nível superior em 1981, é perceptível o crescimento da atuação deste profissional. A comunicação, objeto de estudo da Fonoaudiologia, vista como forma de integração social do indivíduo por meio das diversas modalidades da linguagem, merece importante atenção das ações de saúde pública, uma vez que possibilita ao indivíduo se colocar como agente transformador da sociedade e de sua realidade (MASUYAMA, P. M. K, 2021).

As pesquisas sobre o perfil dos pacientes realizadas na área da saúde contribuem para o aprimoramento dos saberes em áreas prioritárias para a população, estabelecendo um elo entre o mundo acadêmico e as necessidades de saúde das pessoas. A partir das pesquisas, é possível que sejam desenvolvidas ações de intervenção, novos medicamentos, além de permitir a criação de subsídios para a elaboração de políticas públicas e para a constante melhoria do SUS (BRASIL, 2008).

O Curso de Fonoaudiologia, possui um serviço de saúde de clínica-escola voltado para atender a comunidade em geral. Alunos desenvolvem na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula e atendem o público de forma gratuita. A clínica-escola tem o importante papel de proporcionar ao estudante um ganho profissional, uma independência de sua sabedoria, bem como a descoberta de seu potencial. O atendimento fonoaudiológico abrange indivíduos de todas as faixas etárias, desde a criança até o idoso, e os estudantes atuam de forma segura e responsável, supervisionados pelos professores fonoaudiólogos, tratando as diversas patologias e intercorrências, como as alterações de fala, voz, linguagem, bem como as relacionadas a audição, motricidade oral, leitura e escrita (PORTO, M. A.; VALENTE, M. L. L. de C.; ROSA; H. R, 2014).

É necessário também salientar o quão importante a clínica é, não só para um determinado grupo de pessoas, como professores ou estagiários, mas sim, para a comunidade em geral, que procura atender pacientes de baixo ou quase nenhum poder aquisitivo, de forma gratuita, e sob a supervisão de profissionais qualificados para um ótimo atendimento (OLIVEIRA, J. P.; SCHIER, A. C, 2013).

As clínicas e serviços-escolas apresentam grande valor não somente para a comunidade,



mas, para o processo de aprendizagem dos discentes pela possibilidade de construir ativamente o conhecimento diante da prática clínica. E para que essa promoção a saúde seja feita de forma efetiva, o fonoaudiólogo deve conhecer as necessidades ou as maiores queixas da população para a partir de então construir uma abordagem que ofereça atendimento e melhorias, tudo em prol da recuperação do paciente (CORRÊA, C. de C.; ARAKAWA, A. M.; MAXIMINO, L. P, 2016).

A clínica-escola de fonoaudiologia do centro universitário Uninorte está em funcionamento há mais de três anos e devido a sua demanda, buscou-se fazer um levantamento para saber o perfil dos pacientes e como o atendimento fonoaudiológico consegue atender a comunidade em geral, visando um retorno não só para o curso de fonoaudiologia que poderá fazer ajustes e melhorias se houver necessidades, mas, também para a IES, que terá um retorno da importância desses estágios para os alunos, na construção de futuros profissionais e dos atendimentos fonoaudiológicos para a comunidade.

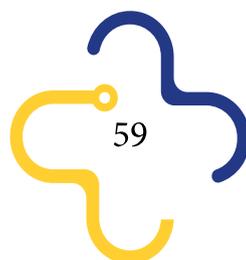
Fazer uma análise sobre o perfil do paciente, significa tentar compreender as necessidades do público que procura estes serviços para então, estabelecer metas, buscando melhorias de políticas públicas em saúde.

Portanto, o objetivo desse trabalho é identificar o perfil dos pacientes atendidos na clínica-escola do centro universitário Uninorte, através dos prontuários cadastrados na anamnese para sabermos quais as maiores demandas fonoaudiológicas.

MATERIAIS E MÉTODO

A pesquisa respeitou os aspectos éticos com envolve estudos com seres humanos respaldada na resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário UNINORTE com o parecer nº 5.705.253. e CAAE: 61400522.6.0000.8028.

Essa pesquisa caracteriza-se por ser um estudo de caráter descritivo exploratório, de abordagem quantitativa, realizado durante a disciplina de TCC, do Curso de Fonoaudiologia, do Centro



Universitário Uninorte. O projeto se concretizou por meio da coleta e análise dos dados de prontuários clínicos dos pacientes atendidos, desde março de 2019 a março de 2022.

Foi aplicada como estratégia metodológica para a realização do projeto de estudo exploratório do tipo quantitativo, pela característica de quantificação, tanto nas modalidades de coletas de informações, quanto no tratamento delas por meio de estatísticas. (RICHARDON, 1999).

O estudo foi produzido na clínica-escola de fonoaudiologia, em uma instituição de ensino superior de Rio Branco, Acre. É válido destacar que a referida unidade configura-se como a primeira clínica-escola na área de fonoaudiologia, voltada para o atendimento ao público em geral. Tendo como objetivo oferecer atendimento como: terapias, exames e atendimentos audiológicos e de otoneurologia para crianças, adultos e idosos. A Instituição atendeu em média 356 pacientes desde a sua fundação.

a) No primeiro momento foi realizado uma visita institucional na instituição selecionada, com o intuito de explicar os objetivos do trabalho e solicitar autorização para desenvolvê-lo junto aos profissionais do setor.

Feito isto, foi realizado a execução do projeto, sob a supervisão da fonoaudióloga e responsável pela presente pesquisa. Para tanto, foram descritos os procedimentos a serem realizados durante o seu desenvolvimento, e que atenderam as etapas da metodologia escolhida. Ela acontecerá em 4 (quatro) principais etapas, a saber:

a) Fase exploratória: foi realizado o levantamento dos prontuários para conhecimento sobre o perfil dos pacientes da clínica-escola e as características clínicas.

b) Fase de planejamento das ações: A dupla se reuniu duas vezes por semana para fazer a coleta dos dados que estão nas fichas cadastrais. Foram separados por código, faixa etária, gênero, características sociodemográficas, origem do encaminhamento, as principais queixas e outros. Foi utilizado como ferramenta de coleta o google forms e posteriormente exportado para planilha Microsoft Excel que permitirá a análise dos dados e criação dos gráficos e/ou tabelas para obtenção dos

resultados.

c) Fase da execução: É válido destacar que os procedimentos serão realizados após treinamento prévio pela fonoaudióloga e responsável da pesquisa quanto às condutas e procedimentos que devem ser tomados durante a execução da coleta dos dados.

d) Fase de avaliação: Foi realizada de forma contínua durante o decorrer da pesquisa- exploratória, via análise ou prontuário, pois os resultados estarão sendo postos e analisados na tabela do excel. Por fim, foi dada uma devolutiva ao serviço através da apresentação dos achados encontrados.

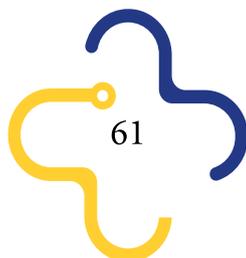
A população foi composta por 100 (cem) prontuários de pacientes (crianças, adultos e idosos, com faixa etária de 0 a 80 anos) que realizaram acompanhamento fonoaudiológico de março de 2019 a março de 2022, na clínica-escola do Centro Universitário Uninorte. A seleção de sujeitos aconteceu de forma aleatória simples.

Foram incluídos 100 (cem) prontuários de crianças, adultos e idosos, com faixa etária de 0 (zero) a 80 (oitenta) anos, no período de março de 2019 a março de 2022 de pacientes atendidos pela clínica-escola do Centro Universitário Uninorte que realizaram acompanhamento/atendimento fonoaudiológico. Foram excluídos prontuários de povos originários (população indígena).

A partir destes dados, as análises para a produção desse trabalho de conclusão de curso foram feitas com base em registros através da ferramenta google forms no primeiro momento e aprofundada acerca do tema em questão.

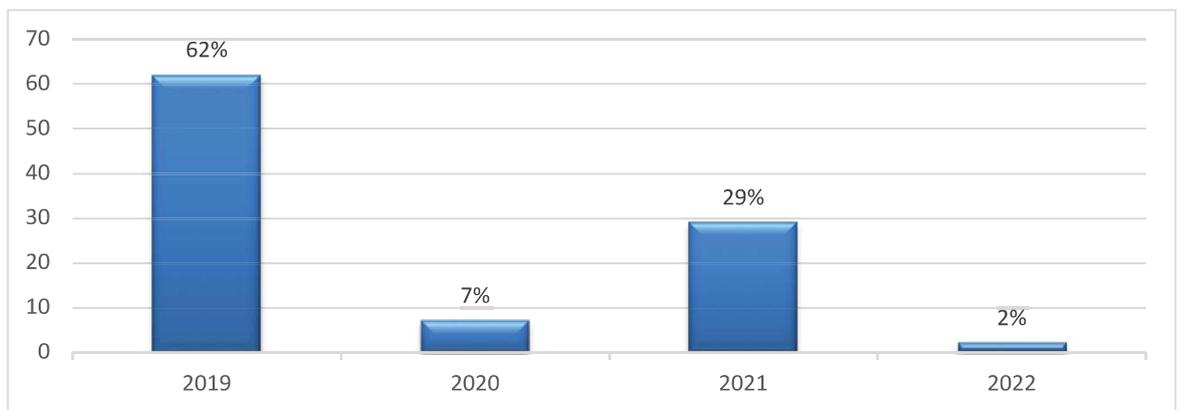
No segundo momento, os dados quantitativos foram digitados no programa Microsoft Excel versão 2016, onde foram calculadas as frequências absolutas e relativas e os resultados foram representados em forma de gráficos e/ou tabelas.

RESULTADOS



O presente capítulo trata-se da descrição e discussão dos resultados obtidos na pesquisa. A Figura 1 de acordo com o levantamento feito, representa a quantidade de prontuários atendidos pela clínica-escola de fonoaudiologia da Uninorte. Vale ressaltar que 2020 a 2021 a porcentagem foi menor devido ao período pandêmico, por isso, os atendimentos foram suspensos e posteriormente reduzidos. Sendo realizados nestes períodos os teleatendimentos de forma remota para compensar as terapias. E em 2022, a pesquisa foi realizada apenas até março, época que a IES está retornando do recesso.

Figura 1 – Quantidade de prontuários por Ano

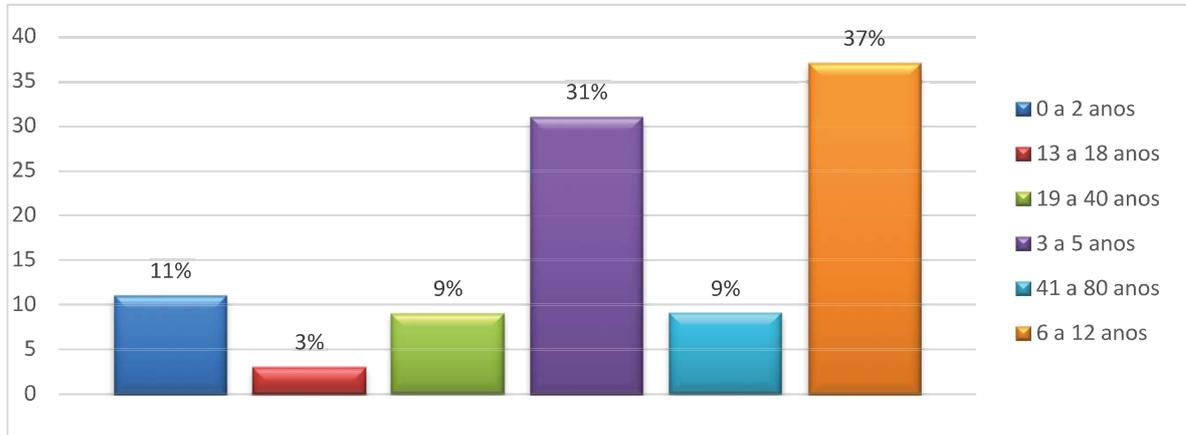


Fonte: Elaboração das autoras.

Quanto ao gênero mais prevalente dos atendimentos na clínica-escola de fonoaudiologia ficou evidenciado que a maioria (53%) do sexo masculino em relação ao feminino (47%).

A Figura 2 representa os resultados quanto a faixa etária dos pacientes, evidenciando que os maiores atendimentos são de crianças e adolescentes com maior predominância na idade de seis a doze anos, seguidos de três a cinco e zero a dois anos de idade.

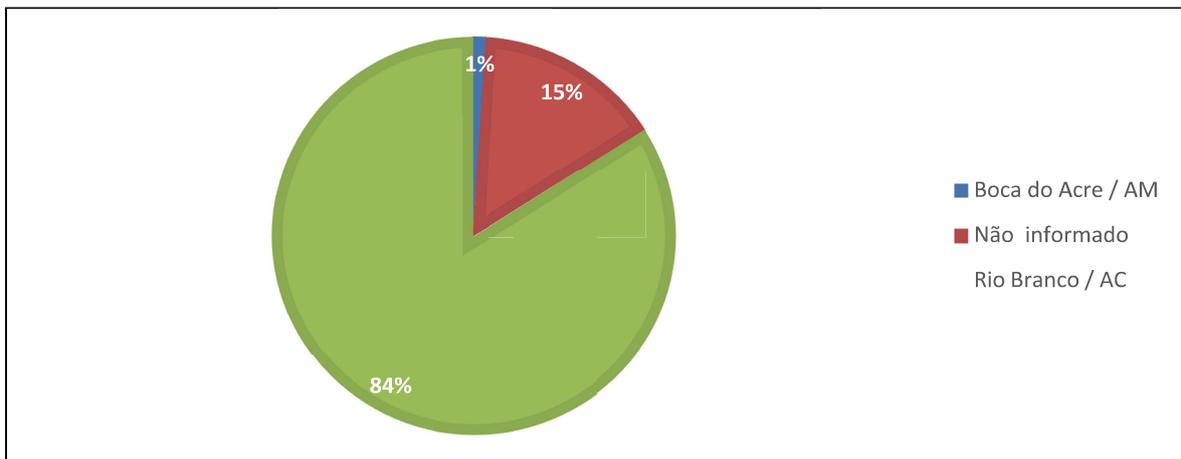
Figura 2 – Faixa etária



Fonte: Elaboração das autoras.

A Figura 3 mostra que a maioria dos pacientes residem no município de Rio Branco. De acordo com os prontuários, todos em bairros periféricos e apenas um paciente reside no município de Boca do Acre – AM, outros não foram informados a localização.

Figura 3 – Onde reside



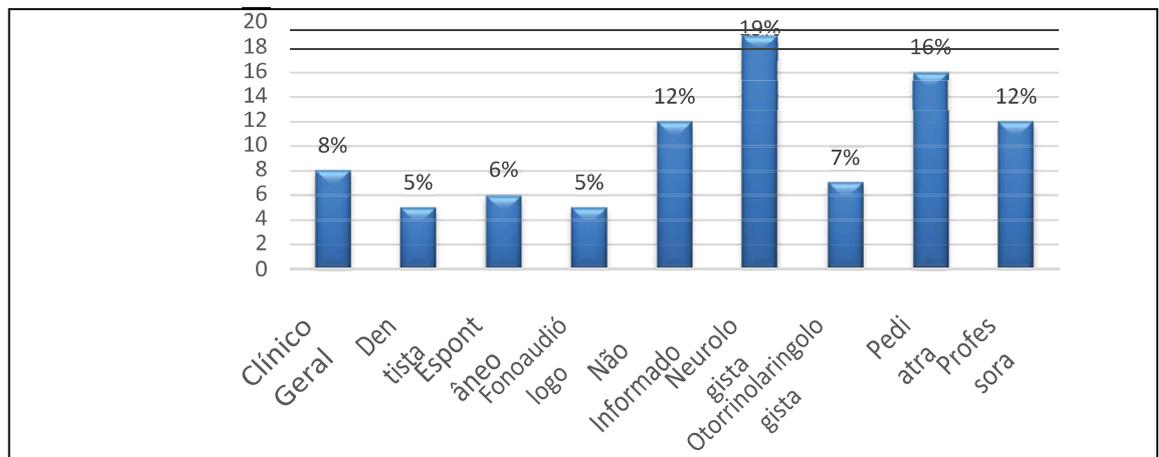
Fonte: Elaboração das autoras.

A origem do sistema de encaminhamento para atendimento na clínica-escola, evidenciando que a maioria (68%) dos prontuários são de origem do Sistema Único de Saúde (SUS) em relação a

rede privada (32%), enfatizando que a maioria dos pacientes são de baixa renda.

A Figura 4 refere-se apenas as maiores porcentagens dos profissionais que fizeram o encaminhamento para um fonoaudiólogo, evidenciando que a maioria deles foram feitos por neurologistas, pediatras, professoras, clínico geral e outros não foram informados.

Figura 4 – Profissional do encaminhamento



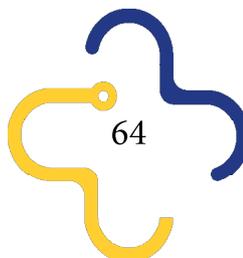
Fonte: Elaboração das autoras.

A tabela 1 apresenta o quantitativo do tipo de atendimentos realizados de acordo com a pesquisa, sendo que sete pacientes além do atendimento em terapia, também foram encaminhados para realizarem exames audiológicos.

Tabela 1 – Tipo de atendimento

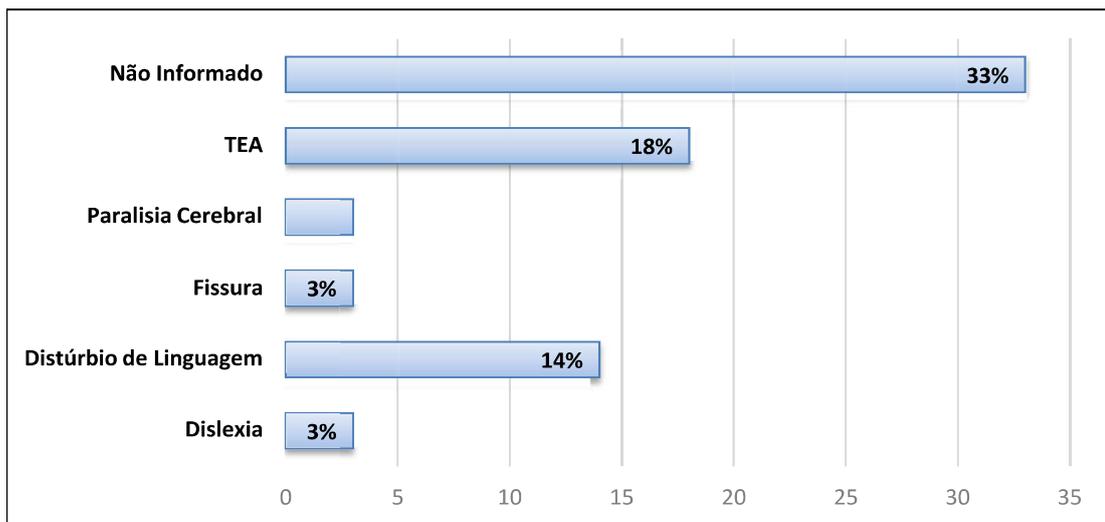
Tipo de atendimento	Quantidade
Audiológicos, Terapia	7
Terapia	92
Não Informado	1
Total Geral	100

Fonte: Elaboração das autoras.



A Figura 5 mostra apenas as seis maiores porcentagens, sendo que a maioria dos pacientes não apresentou um diagnóstico fechado de distúrbio ou patologia em questão dado por um médico, apenas queixas pela qual procuraram a clínica-escola para atendimento.

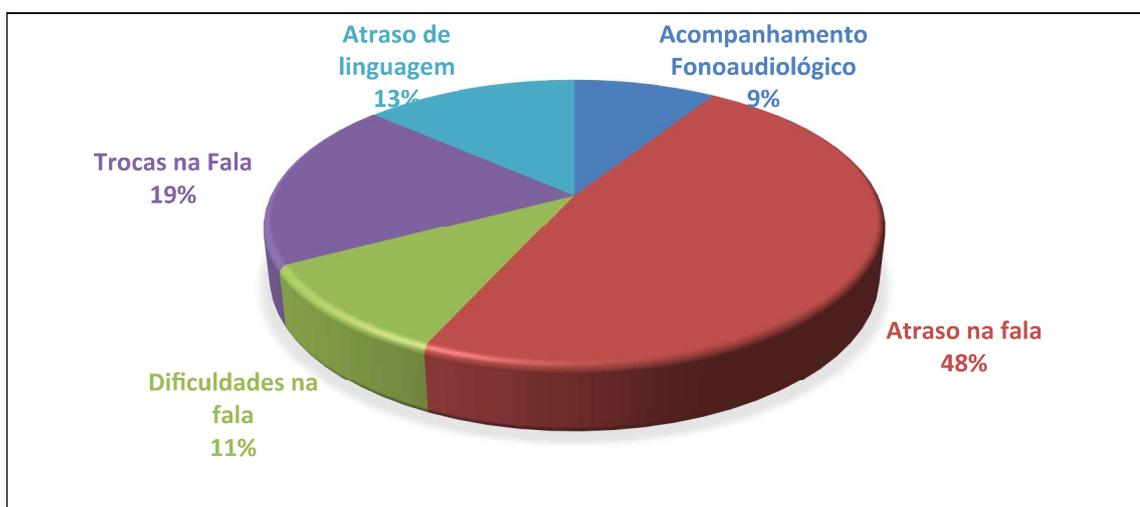
Figura 5 – Diagnóstico



Fonte: Elaboração das autoras.

A Figura 6 mostra as principais queixas relatadas por familiares, pelos próprios pacientes ou encaminhamentos dos médicos e descritas nos prontuários pelos estagiários.

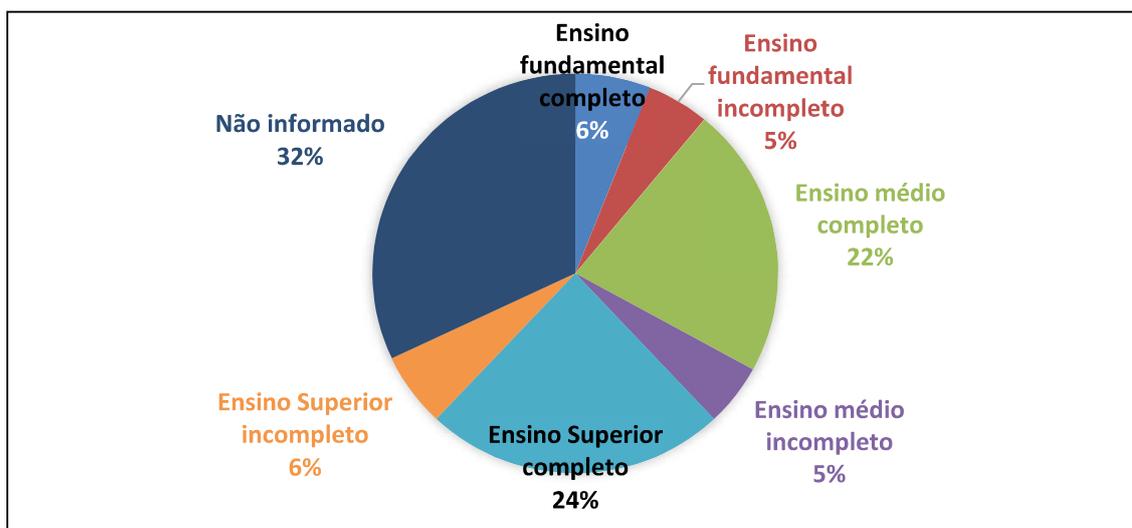
Figura 6 – Motivo da consulta



Fonte: Elaboração das autoras.

A Figura 7 apresenta o nível da escolaridade dos pais ou responsável, evidenciando que a maioria deles não soube ou não informou este dado. Alguns dos responsáveis informou não saber, pois, a criança tinha sido adotada, outros alegaram ter outro grau de parentesco com o paciente e não saber informar.

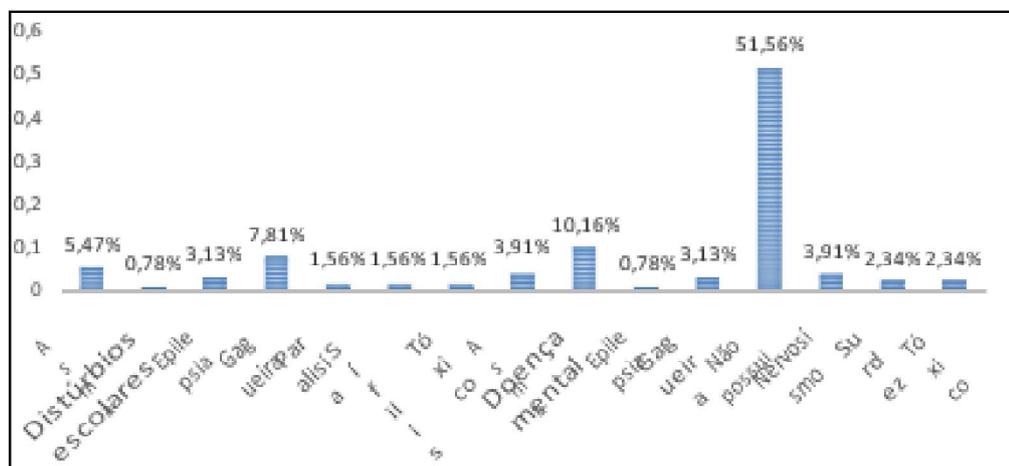
Figura 7 – Escolaridade do responsável



Fonte: Elaboração das autoras.

A Figura 8 mostra que de acordo com a pesquisa, os maiores resultados dos antecedentes familiares de pacientes que apresentam ou já apresentaram epilepsia, gagueira, asma e doença mental ou que não apresentam nenhum antecedente que foi a maior prevalência.

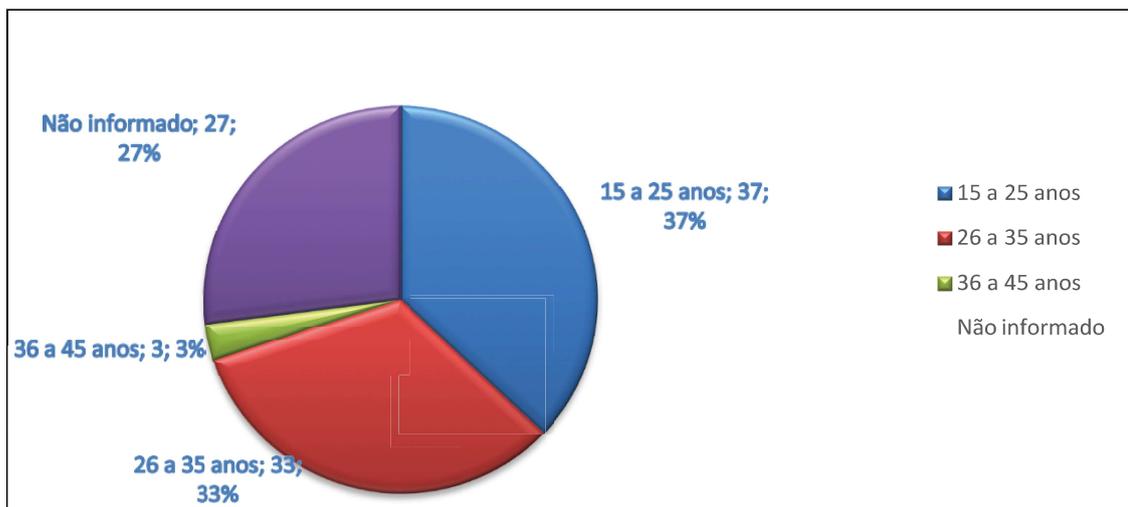
Figura 8 – Antecedentes familiares



Fonte: Elaboração das autoras.

A Figura 9 mostra a idade da mãe quando engravidou, enfatizando que elas teriam entre quinze a vinte e cinco anos de idade.

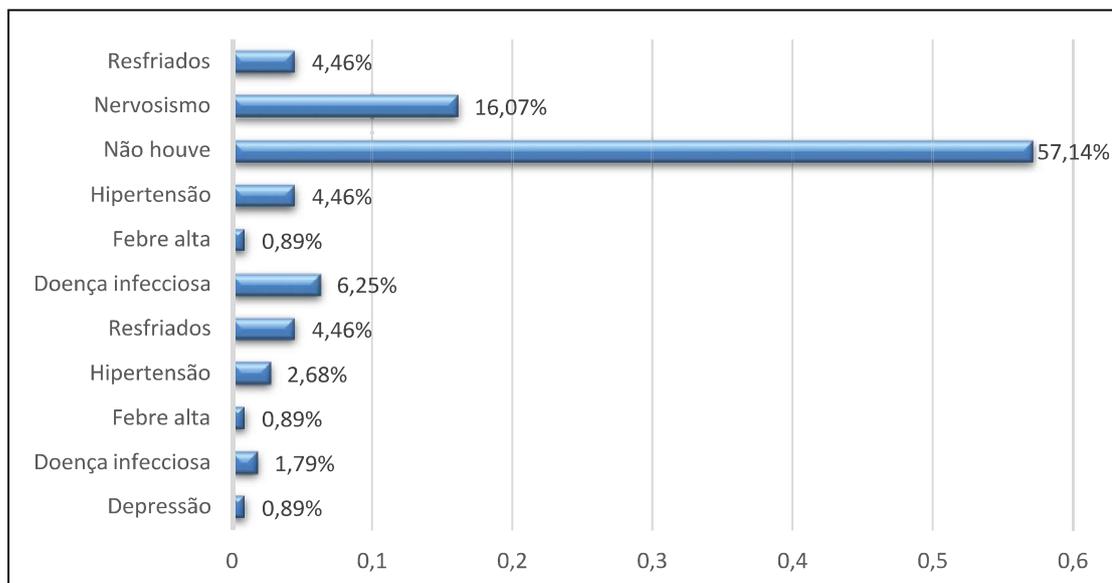
Figura 9 – Idade da mãe na gravidez



Fonte: Elaboração das autoras.

A Figura 10 apresenta as doenças adquiridas na gravidez, mostrando que a maioria não apresentou nenhuma doença durante a gestação.

Figura 10 – Doenças na gravidez



Fonte: Elaboração das autoras.

A Tabela 2 mostra o tipo de parto mais prevalente, sendo ele normal. Entretanto, muitos não foram informados.

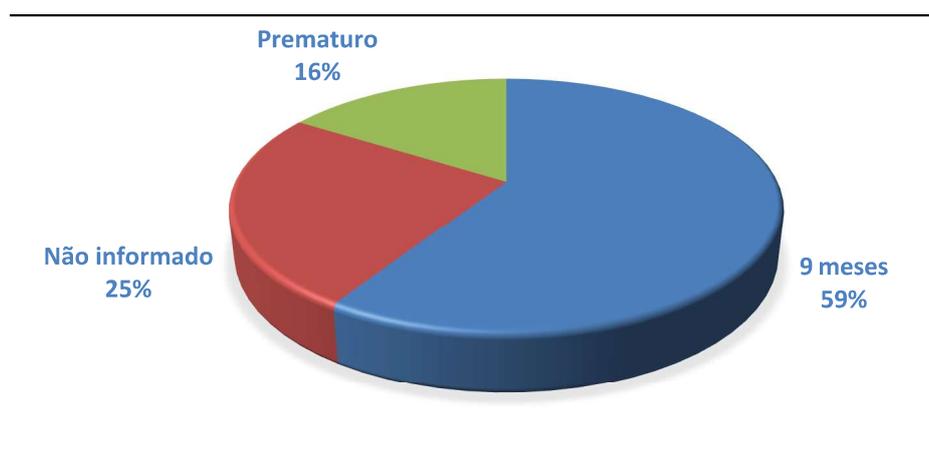
Tabela 2 – Parto

Tipo de Parto	Quantidade
Cesária	31
Cesária, Demorado	1
Cesária, Rápido	2
Não informado	24
Normal	32
Normal, Demorado	4
Normal, Rápido	6
Total Geral	100

Fonte: Elaboração das autoras.

A Figura 11 mostra o tempo de gestação de cada mãe, que de acordo com a pesquisa, enfatizando nove meses como maioria, porém apresentou uma porcentagem de tempo de gestação prematura.

Figura 11 – Tempo de gestação



Fonte: Elaboração das autoras.

CONCLUSÕES

A presente pesquisa científica abordou a questão da identificação do perfil e também das maiores demandas fonoaudiológicas encontradas na clínica-escola da Uninorte. Neste trabalho, as autoras coletaram e analisaram amostras de dados referentes à origem do encaminhamento, faixa etária, gênero, residência e queixas; colhidos através de fichas das entrevistas iniciais.

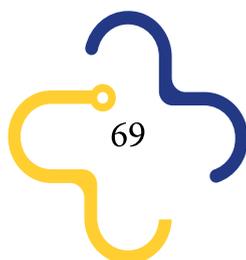
Para se atingir uma compreensão dessa realidade, definiram-se três objetivos específicos. O primeiro, realizar o levantamento do perfil sociodemográfico desses pacientes, o que demandou a arrecadação de amostras através dos prontuários cadastrais clínicos iniciais, ao total, 100 (cem) dados analisados e estudados para o referente trabalho em questão.

Já o segundo e terceiro objetivo se deu por identificar e mapear os resultados proporcionados pelo primeiro propósito da presente pesquisa, assim, detectando e constatando quais são os serviços fonoaudiológicos com maiores demandas presentes atualmente na clínica-escola.

Após análise dos resultados, as amostras indicaram o seguinte: observou-se que dentre os 100 (cem) prontuários de indivíduos com alguma queixa fonoaudiológica, houve predominância do sexo masculino em relação ao feminino, na faixa etária de 0 a 12 anos. Dentro dos tipos de atendimentos da clínica a prevalência deu-se pelas terapias fonoaudiológicas, com queixas significativas de atrasos de linguagem/fala.

A origem de encaminhamentos feitos principalmente por neurologistas, pediatras e professoras, foram expedidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Prevalecendo diagnóstico de transtorno do espectro do autismo (TEA) e distúrbios de linguagem.

Portanto, conclui-se que é de grande relevância do Centro Universitário Uninorte oferecer



serviços fonoaudiológicos de forma gratuita para a comunidade em geral, uma vez que a maioria dos pacientes são encaminhados pelo SUS, de bairros periféricos, de baixa renda, principalmente para os autistas de Rio Branco, que segundo a pesquisa são os mais prevalentes, bem como para os alunos, contribuindo com seu processo de ensino- aprendizagem e prática clínica.

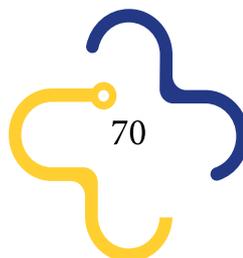
A pesquisa sobre o perfil dos pacientes, possibilita a promoção a saúde, pois, para que ela aconteça de forma efetiva, é necessário que estudantes, professores e funcionários conheçam seus pacientes, conheçam seus perfis, suas maiores necessidades dentro da clínica para que a partir daí possam adotar um método que traga-lhes melhorias nos atendimentos em prol da recuperação dos pacientes.

Apesar dos presentes resultados, com a ausência do preenchimento completo dos prontuários, dificultou-se a busca pelas informações e o fechamento do artigo.

Ao término dessa pesquisa, percebeu-se que para obter um resultado integral e satisfatório, seria necessário que todas as informações estivessem disponíveis nos prontuários, pois, a falta de informações impossibilitou o levantamento e processo de produção deste trabalho, uma vez que grande parte dos prontuários e informações necessárias dos pacientes se encontravam incompletos, dificultando o resultado integralizado do projeto.

Contudo, a pesquisa ressaltou o quanto se faz necessário obter todos os dados possíveis no momento da anamnese para que futuramente outros levantamentos possam ser feitos e assim, saber-se para qual público são os maiores serviços ofertados pela IES, e quais as políticas públicas se fazem necessárias ao Estado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



LIPAY, M. S.; ALMEIDA, E. C. A fonoaudiologia e sua inserção na saúde pública. Revista de Ciências Médicas Rev. Ciênc. Méd., v.16, n.1, p.31-41,17, 2007.

DEPOLLI, G. T. et al. Perfil dos cursos de graduação em Fonoaudiologia no Brasil. Audiology-Communication Research, v. 25, 2020.

BITTENCOURT, A. M. de; ROCKENBACH, S. P. Perfil dos pacientes de fonoaudiologia atendidos em uma unidade básica de saúde. Revista de Iniciação Científica da Ulbra, n.16, 2018.

MEIRA, I. História da fonoaudiologia no Brasil. Distúrbios da Comunicação, v. 8, n. 1, 1996.

BARROS, P. M. de L.; OLIVEIRA, P. N. de. Perfil dos pacientes atendidos no setor de fonoaudiologia de um serviço público de Recife-PE. Revista CEFAC, v. 12, n. 1, 2010.

COSTA, T. Fonoaudiologia no Brasil: perdas e ganhos. Distúrbios da Comunicação, v. 12, n. 2, 2001.

MASUYAMA, P. M. K. O fonoaudiólogo e seus saberes profissionais na Educação. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde, 2008. Conselho Nacional de Saúde: SUS. [S. l.], 1988- 2008. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br>. Acesso em: 17 nov. 2021.

PORTO, M. A.; VALENTE, M. L. L. de C.; ROSA; H. R. A construção do perfil da clientela numa clínica-escola. Boletim de Psicologia, v. 64, n. 141, 2014.

OLIVEIRA, J. P.; SCHIER, A. C. Suportes para a atuação em fonoaudiologia educacional: a trajetória da fonoaudiologia no contexto educacional e suportes para a atuação nessa área. Revista CEFAC. v.15, n.3, 2013.

CORRÊA, C. de C.; ARAKAWA, A. M.; MAXIMINO, L. P. Clínica-escola de fonoaudiologia: manejo da lista de espera: Clínica-escola fonoaudiologia lista. Revista CEFAC, v. 18, n. 05, 2016.

LIPAY, M. S.; ALMEIDA, E. C. A fonoaudiologia e sua inserção na saúde pública. Revista de Ciências Médicas Rev. Ciênc. Méd., v.16, n.1, p.31-41,17, 2007.

DEPOLLI, G. T. et al. Perfil dos cursos de graduação em Fonoaudiologia no Brasil. Audiology-Communication Research, v. 25, 2020.

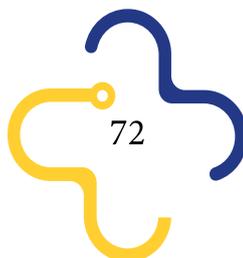
BITTENCOURT, A. M. de; ROCKENBACH, S. P. Perfil dos pacientes de fonoaudiologia atendidos em uma unidade básica de saúde. Revista de Iniciação Científica da Ulbra, n.16, 2018.

MEIRA, I. História da fonoaudiologia no Brasil. Distúrbios da Comunicação, v. 8, n. 1, 1996.

BARROS, P. M. de L.; OLIVEIRA, P. N. de. Perfil dos pacientes atendidos no setor de fonoaudiologia de um serviço público de Recife-PE. Revista CEFAC, v. 12, n. 1, 2010.

COSTA, T. Fonoaudiologia no Brasil: perdas e ganhos. Distúrbios da Comunicação, v. 12, n. 2, 2001.

MASUYAMA, P. M. K. O fonoaudiólogo e seus saberes profissionais na Educação. 2021.



BRASIL. Ministério da Saúde, 2008. Conselho Nacional de Saúde: SUS. [S. l.], 1988- 2008. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br>. Acesso em: 17 nov. 2021.

PORTO, M. A.; VALENTE, M. L. L. de C.; ROSA; H. R. A construção do perfil da clientela numa clínica-escola. *Boletim de Psicologia*, v. 64, n. 141, 2014.

OLIVEIRA, J. P.; SCHIER, A. C. Suportes para a atuação em fonoaudiologia educacional: a trajetória da fonoaudiologia no contexto educacional e suportes para a atuação nessa área. *Revista CEFAC*. v.15, n.3, 2013.

CORRÊA, C. de C.; ARAKAWA, A. M.; MAXIMINO, L. P. Clínica-escola de fonoaudiologia: manejo da lista de espera: Clínica-escola fonoaudiologia lista. *Revista CEFAC*, v. 18, n. 05, 2016.